

COMUNICADO

A Portucel Moçambique está a desenvolver um Projecto ímpar em Moçambique cuja implementação bem sucedida trará seguramente desenvolvimento social e económico ao País, às províncias e às comunidades abrangidas. A concretização do seu Plano de Desenvolvimento Social (PDSP), as acções de Responsabilidade Social tomadas e a formação e contratação de mão-de-obra e de prestadores de serviços locais para as actividades silvícolas e afins, estão a gerar novas oportunidades de criação de valor sustentável nas regiões onde o Projecto se desenvolve.

Há sinais claros deste impacto positivo, fruto da actividade da empresa e dos seus programas sociais, monitorizados por entidades externas: algumas comunidades acedem pela primeira vez a água potável; existe um aumento inicial de produtividade em resultado da adopção das práticas divulgadas pela empresa; centenas de quilómetros de vias de acesso foram melhoradas; mais famílias puderam melhorar as suas habitações e a sua qualidade de vida e os transportes públicos começam a aceder a mais comunidades.

Esta transformação sente-se num Projecto que, contudo, se encontra ainda numa fase muito inicial da sua implementação. A Portucel Moçambique apenas iniciou as suas actividades plenas após obtenção da Licença Ambiental e Social (2015), tendo o PDSP arrancado no terreno na segunda metade desse ano. Depois de uma fase preparatória e de avaliação prévia em que algumas plantações de teste foram desenvolvidas, só a partir dessa data se iniciou a implementação de forma alargada, embora ainda não extensiva a todas as áreas dos DUAT.

Com uma crescente maturidade e dimensão do Projecto, mais emprego será gerado e mais comunidades terão acesso aos benefícios sociais, o que irá aumentar as contribuições directas e indirectas para a população e para a região.

A Portucel Moçambique tem colaborado com comunidades, governos central e provinciais, autoridades locais, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e outros parceiros nacionais e internacionais, numa procura constante de melhoria do seu Projecto. E desde o início do seu percurso a Empresa tem-se pautado por respeitar a Lei Moçambicana e manter um alinhamento com os melhores padrões internacionais. Fê-lo nas Consultas Comunitárias efectuadas para concessão dos DUAT; na elaboração de um detalhado e rigoroso Estudo de Impacto Ambiental e Social, realizado pela mais prestigiada empresa moçambicana do sector e reputados especialistas internacionais; e na definição das suas práticas internas adoptadas.

Os resultados desta atitude responsável e dos contactos permanentes com as comunidades são o desenvolvimento de procedimentos e instrumentos para implementação do Projecto e gestão da relação com as comunidades, ou a decisão de implementação do modelo mosaico agro-florestal, absolutamente inovadores no País. Este modelo tem como objectivo evitar a deslocação social e económica das populações, preservando os seus bens, a sua cultura e o meio ambiente, bem como a sua integração no emprego criado e a criar pelo Projecto, partilhando os benefícios do seu crescimento.

Apesar de ser um Projecto em fase inicial, muitos outros procedimentos foram criados. Como resposta aos potenciais impactes sociais e ambientais identificados no Estudo de Impacto Ambiental, a empresa decidiu criar o Procedimento de Acesso à Terra, o Mecanismo de Gestão de Reclamações, várias Normas Técnicas para as operações florestais, entre outros instrumentos que têm sofrido constantes melhorias, fruto de ensinamentos, experiência e conhecimento, inúmeras vezes gerado de fora para dentro da empresa.

Para monitorizar o bem-estar das comunidades, o respeito pelo meio ambiente e o sucesso destes procedimentos e ferramentas, foram realizados vários estudos (solos, água, áreas de alto valor de conservação, erosão dos solos, segurança alimentar, prevenção de incêndios, localização de pequenas barragens, entre outros) e criadas práticas regulares de monitorização que visam melhorar continuamente o Projecto.

Este trabalho persistente tem permitido à Portucel Moçambique atingir marcos relevantes, apesar da sua ainda curta vida, dos quais destacamos:

- Plantação de 13.200 ha (4% dos 356.000 hectares dos DUAT);
- Construção de um viveiro que já produziu mais de 11 milhões de plantas de eucalipto, com trabalhadores das comunidades locais a quem foi dada a necessária formação;
- Celebrados acordos voluntários de cedência de terra com cerca de 3.500 famílias;
- Pagamento de mais de 300 milhões de Meticais a trabalhadores locais (cerca de 2.4 milhões de jornas);
- Entregues ao erário público mais de 160 Milhões de Meticais de contribuições fiscais;
- Reabilitados ou construídos cerca de 1.500 Km de estradas e caminhos;
- O PDSP, no início do seu terceiro ano, já abrange cerca de 5.500 famílias;
- Criados e mantidos mecanismos de diálogo comunitário, entre os quais:
 - 14 Comitês consultivos comunitários
 - Reuniões mensais de povoado
 - 40 Agentes de ligação com a comunidade
 - Reuniões regulares com lideranças comunitárias
- Desenvolvido um piloto de demarcação de Terras Comunitárias, através da Terra Firma e ORAM;

- Distribuídas lâmpadas solares a 700 Agregados Familiares;
- Iniciado um programa de construção e reparação de furos de água orçado em 14 Milhões de Meticais;
- Iniciado um programa de conservação de alimentos através da construção de cerca de 2.000 celeiros melhorados.

No total, desde a sua entrada em Moçambique, a empresa investiu cerca de USD 110 Milhões no País, dos quais USD cinco milhões no PDSP.

Na gestão ambiental, o Projecto deu passos importantes no sentido de prevenir, minimizar e mitigar potenciais impactos identificados nos estudos de impacto ambiental e social e ao longo de todo o processo. Alguns exemplos:

- Estudo de identificação e gestão de áreas de alto valor de conservação;
- Delimitação de terras comunitárias;
- Protocolo de monitorização da qualidade da água em cada microbacia;
- Celebração de protocolo com empresa moçambicana para a reciclagem de materiais plásticos que são reutilizados no fabrico de mesas, cadeiras, etc.;
- Formação comunitária para sensibilização e prevenção de queimadas descontroladas;
- Definição de práticas de controlo de erosão e fertilidade do solo;
- Desenvolvimento de uma abordagem integrada para a biodiversidade e ecossistemas com recurso às boas práticas internacionais para mitigar eventuais impactos negativos do projecto.

Como forma de dar a conhecer o desenvolvimento da sua actividade e os impactos que esta tem nas comunidades, a Portucel Moçambique iniciou a publicação do seu Relatório Ambiental e Social em 2015, que revela como evoluiu o Projecto, em todas as suas variantes económicas, sociais e ambientais. O relatório com regularidade anual, aborda a prestação da empresa em diferentes áreas e actividades mapeando as boas práticas e desafios. Este é um documento público acessível a todos os *stakeholders* nacionais e internacionais.

Com o objectivo de recolher contribuições para a melhoria do Projecto e para o desenvolvimento das comunidades, a empresa apoiou a criação do Conselho Consultivo da Portucel Moçambique (CCP) em 2015, o qual é composto por OSCs e tem a participação de um representante do Governo e da Portucel Moçambique.

Todo o processo de investimento na criação de um Projecto florestal inovador e sustentável em Moçambique, em conformidade com as leis moçambicanas, com as contribuições das comunidades, da Sociedade Civil em geral e com recurso às melhores práticas internacionais, apenas é possível com a participação activa de todas as partes interessadas.

Os accionistas da Portucel Moçambique (The Navigator Company e Corporação Financeira Internacional (IFC) – membro do Grupo Banco Mundial), têm realizado significativos esforços e investido para que essa participação activa tenha impactos positivos significativos no Projecto e nas comunidades.

A The Navigator Company é uma companhia de renome internacional com grande experiência e reputação em responsabilidade social e ambiental, que opera em cerca de 130 países, gere mais de 120.000 ha em Portugal para os quais obteve a certificação da gestão florestal pelos sistemas internacionais mais reconhecidos (FSC e PSFC) e relaciona-se regularmente, directa e indirectamente, com várias dezenas de milhares de produtores florestais.

Com o IFC como investidor e parceiro, a Portucel Moçambique comprometeu-se a aderir aos padrões de desempenho do IFC e a implementar o Projecto de uma forma sustentável. A empresa tem seguido estas práticas ambientais e sociais sólidas e internacionalmente reconhecidas, em benefício da transparência e prestação de contas, contribuindo para o alcance de impactos positivos de desenvolvimento.

Em Moçambique, as duas entidades continuam a trabalhar com muitas outras entidades nacionais e internacionais para que o Projecto da Portucel Moçambique seja um caso de sucesso. Por isso acolhemos todo o *feedback* e visões sobre o nosso Projecto e levamo-los muito a sério, analisando-os como oportunidades de melhoria.

Através de um diálogo constante com todas as partes interessadas, trabalhamos para que a Portucel Moçambique se mantenha num processo de melhoria contínua para que este Projecto possa trazer ao País e, especialmente, às províncias e comunidades onde está a ser implementado o desejado desenvolvimento social, rural e económico de forma sustentável.

Maputo, aos 15 de Dezembro de 2017

A Administração,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "João Lé", written over a horizontal line.

João Lé

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Paulo Silva", written over a horizontal line.

Paulo Silva